



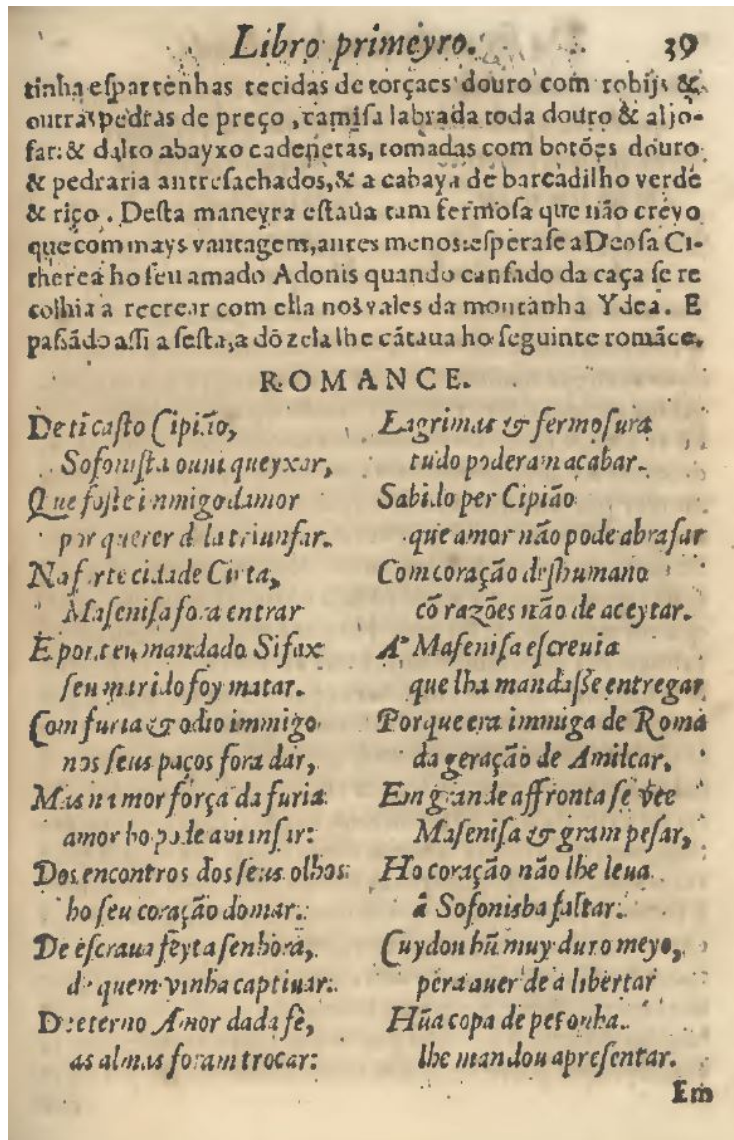
UNIVERSO DE ALMOUROL

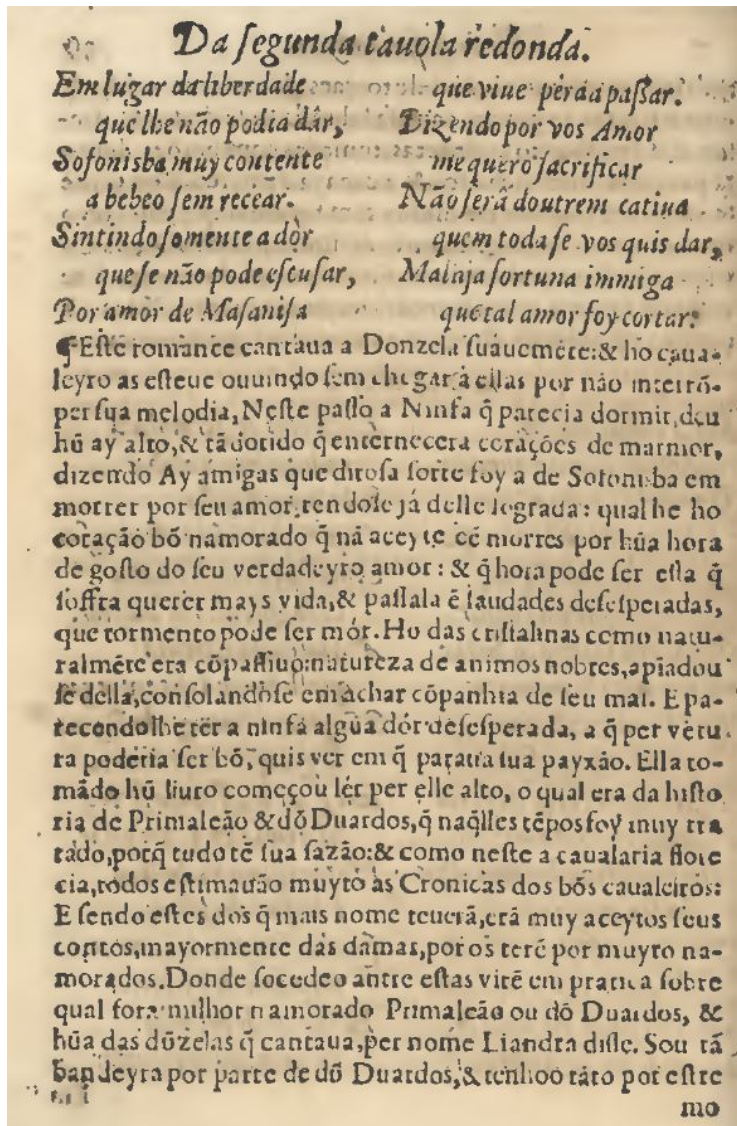
Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Memorial 1567- Romance

Fac-símile

[39r/a-39v/b]





Edição paleográfica

[39r/a] De ti casto Cipião, | Sofonisba ouvi queyxar, | Que foste immigo damor | por querer dela triunfar.
| Na forte cidade Cirta, | Masenisa fora entrar | E por teu mandado Sifax | seu marido foy matar. |
Com furia & odio immigo | nos seus paços fora dar, | Mas namor força da furia | amor ho pode amansar:
| Dos encontros dos seus olbos | ho seu coração domar. | De escrava feyta senhora, | de quem vinha
captinar. | De eterno Amor dada fé, | as almas foram trocar: [39r/b] Lagrimas & fermofura | tudo
poderam acabar. | Sabido per Cipião | que amor não pode abraçar | Com coração deshumano | cõ razões
não de aceytar. | A Masenisa escreuia | que lha mandasse entregar | Porque era immiga de Roma | da
geração de Amilcar. | Em grande affronta se vee | Masenisa & gram pesar, | Ho coração não lhe leua | à
Sofonisba faltar. | Cuydou hū muy duro meyo, | pera auer de a libertar | Hūa copa de peçonha lhe mandou
apresentar. | [39v/a] Em lugar da liberdade | que lhe não podia dar, | Sofonisba muy contente | a bebo
sem recear. | Sintindo somente a dor | que se não pode escusar, | Por amor de Masenisa [39v/b] que vine



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

*pera a paſsar. | Dizendo por vos Amor | me quero ſacrificar | Não ſera doutrem cativa | quem toda ſe
vos quis dar, | Mal aja fortuna immiga | que tal amor foy cortar.*

Edição crítica

[39r/a] De ti, caſto Cipião,
Sofonisba ouvi queixar,
que foſte imigo d'amor
por querer dela triunfar.
Na forte cidade Cirta,
Masenisa fora entrar
e, por teu mandado, Sifax
ſeu marido foi matar.
Com fúria e ódio imigo
nos ſeus paços fora dar,
mas n'amor força da fúria
amor o pode amansar;
dos encontros dos ſeus olhos
o ſeu coração domar,
de escrava feita ſenhora
de quem vinha captivar;
de eterno Amor dada fé,
as almas foram trocar.

[39r/b] Lágrimas e fermosura
tudo poderam acabar.
Sabido per Cipião,
que amor não pode abraſar,
com coração deſumano,
com razões não de aceitar,
a Masenisa escrevia
que lha mandasse entregar,
porque era imiga de Roma,
da geração de Amilcar.
Em grande afronta ſe vê
Masenisa e grã pesar;
o coração não lhe leva
à Sofonisba faltar.

Cuidou um mui duro meio
pera haver de a libertar;
ũa copa de peçonha
lhe mandou apresentar.

[39v/a] Em lugar da liberdade,
que lhe não podia dar,
Sofonisba mui contente
a bebeo ſem recear.
Sintindo ſomente a dor,



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

que se não pode escusar,
por amor de Masanisa,
[39v/b] que vive pera a passar.
Dizendo: «Por vós, Amor,
me quero sacrificar,
Não será d'outrem cativa
quem toda se vos quis dar.
Mal aja fortuna imiga
que tal amor foi cortar.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “*Memorial das proezas da Segunda Távola Redonda: composições poéticas*”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

